

SINALIZAÇÃO

CONFUSÃO VISUAL

UM EM CADA CINCO ACIDENTES, EM PORTUGAL, DEVE-SE A UMA INCORRECTA SINALIZAÇÃO. ESTUDO DEMOLIDOR DA AFESP DENUNCIA OS PERIGOS QUE A FALTA DE MANUTENÇÃO DOS SINAIS VERTICAIS E HORIZONTAIS REPRESENTAM PARA OS CONDUTORES

A Associação Portuguesa de Sinalização Rodoviária (AFESP) aproveitou a comemoração do Dia Europeu da Segurança Rodoviária, no passado dia 27 de Abril, para alertar para o perigo da falta de manutenção da sinalização nas estradas nacionais. Segundo um estudo desenvolvido por esta associação em 18 distritos do país, comprova-se que cerca de metade das marcas rodoviárias apresentam valores de retro-reflexão abaixo dos mínimos exigidos, tornando-se “invisíveis” aos olhos dos condutores. Pior: 75% destas marcas rodoviárias não cumpre com eficácia o seu papel de orientador dos automobilistas, sendo que 44% destas falha, nesta função, durante o período nocturno ou em situações climatéricas adversas, como a chuva, por exemplo – apenas 15% apresentam valores próximos dos mínimos exigíveis...
Perante este cenário, Ana Raposo, secretária-geral da AFESP, acredita que um em cada cinco acidentes ocorridos no nosso país é provocado pela má sinalização. **“Essa conclusão resulta do facto de que 20% a 30% da sinistralidade resulta da má ou inadequada sinalização. Apesar de a maior parte dos acidentes se ficar a dever ao factor humano, não é menos verdade que os nossos comportamentos em estrada são condicionados pelo meio envolvente”**, avança à AutoMotor. **“Há um número enorme de estradas, avenidas e ruas cuja sinalização é divergente, contraditória e errónea, o que também leva, muitas vezes, a demover os utentes da sua observação, por já não valer**



a pena atribuir-lhe qualquer importância”, garante Ana Raposo, acrescentando ser esta a realidade, quer dos sinais permanentes, quer dos temporários, verticais e horizontais.

BENEFÍCIOS DA MANUTENÇÃO

Cada via tem o seu responsável. No caso das estradas municipais, a jurisdição pertence às respectivas autarquias; as estradas nacionais têm a tutela da Estradas de Portugal e, por último, as auto-estradas são geridas pelas concessionárias correspondentes. Poderão estas entidades ser punidas pela falta de qualidade da sinalização a seu cargo? **“A responsabilidade do Estado e dos entes públicos pela falta de sinalização e manutenção do estado das vias está prevista no Novo Regime de Responsabilidade Civil**

Extracontratual do Estado e demais Entidades Públicas. Sob este regime, todos os utentes devem estar bem informados de que dispõem de uma ferramenta legal para exigir o ressarcimento pelos danos e prejuízos que se venham a provar a propósito do incumprimento em manter as vias sinalizadas”, adianta a mesma fonte. O mais irónico, para Ana Raposo, é que a resolução da maioria dos problemas da sinalização não seria dispendiosa. **“A manutenção da sinalização é a única medida de fácil e rápida execução e com menores custos, face aos custos totais de uma obra em infra-estrutura rodoviária. E é a única medida de retorno imediato ao nível da redução significativa da sinistralidade que depende deste factor e do aumento eficaz da segurança na estrada e nas zonas**

urbanas. Por isso, não devemos poupar esforços, mas sim vidas, na implementação desta medida, porque cada sinal e marca rodoviária pode fazer a diferença”, afirma. A AFESP tem currículo vasto como agente formadora na área da segurança rodoviária, mas, recentemente, decidiu ir mais longe e criar o seu próprio troféu. Assim, neste momento, e até final de Maio, encontra-se a receber candidaturas para o Prémio Sinais Vitais. **“Sabemos que, independentemente de o estado da sinalização das estradas municipais não ser o melhor, existem bons projectos que gostaríamos de ver na corrida ao prémio, até para servir de exemplo e estímulo a outras autarquias. E, sobretudo, para alertar da importância da intervenção dos municípios na segurança rodoviária”,** revela Ana Raposo. ■